

BARROS, Carla Valença. *Validação da impedância bioelétrica para determinação da composição corporal em mulheres no período pós parto*. 2011. 58 p. Dissertação (Mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde) - Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. *Orientadora*: Vivian Wahrlich

## Resumo

O período pós-parto pode ser considerado a fase em que a mulher está exposta a retenção de massa corporal (MC) e desenvolvimento da obesidade. Na maioria das situações valorizam-se mais a perda de MC e pouco se conhece a respeito dos componentes que estão sendo mobilizados. Desta forma, há interesse de se validar técnicas acessíveis, como a impedância bioelétrica (BIA), que possam ser aplicadas no acompanhamento nutricional destas mulheres. O presente estudo teve como objetivo validar diferentes modelos de impedância bioelétrica (BIA) para a determinação da composição corporal em mulheres pós-parto tendo como "padrão ouro" a técnica de absorciometria de dupla energia de raio X (DXA). A amostra foi composta por 46 mulheres no período pós-parto com idade acima de 18 anos, inicialmente recrutadas e convidadas a participar da pesquisa, logo após o parto, para posteriormente serem avaliadas. A composição corporal (CC) foi mensurada através de três aparelhos distintos de BIA: RJL 101, BIO 450 e Tanita BC 533 e pela DXA. Os componentes corporais medidos foram: massa livre de gordura

(MLG), massa gorda (MG) e percentual de gordura corporal (%GC). Na análise estatística foram calculadas as médias e desvio-padrão das variáveis contínuas. A concordância entre os componentes corporais determinados pela DXA e cada BIA foi avaliada pelo método de Bland & Altman e pelo coeficiente de correlação de concordância (CCC). Para comparação de médias das variáveis obtidas por BIA e DXA para cada faixa de índice de massa corporal (IMC), foi aplicada a ANOVA e o adotado o teste post-hoc de Tukey. O nível de significância adotado foi de 95% ( $p=0,05$ ). A média ( $\pm$  desvio padrão) de idade foi de  $25,5 \pm 4,6$  anos, a MC de  $73,6 \pm 12,2$ kg, o IMC de  $28,7 \pm 4,3$ kg/m<sup>2</sup>, a MG de  $29,8 \pm 7,4$ kg, a MLG de  $43,2 \pm 5,7$ kg e o %GC de  $41,8 \pm 4,3\%$ , obtidos pelo DXA. Ao comparar-se os resultados dos diferentes equipamentos com o método padrão-ouro, verificou-se que houve diferença significativa entre a DXA e as BIA para todos componentes corporais, com exceção da MG fornecida pelo RJL (27,1Kg) e TAN (27,1Kg) em relação à DXA (29,8Kg). Os resultados mostraram haver uma boa reprodutibilidade em relação aos aparelhos de BIA TAN ( $r=0,74$ ;  $r=0,90$ ) e RJL ( $r=0,78$ ;  $r=0,89$ ) para MLG e MG. Verificou-se que os equipamentos de BIA TAN e RJL forneceram

estimativas semelhantes em relação à MLG, MG e %GC. Em relação aos valores da DXA o equipamento que mais se aproximou foi a TAN e o RJL quando avaliada a MG considerando todas as mulheres, mas quando estratificadas segundo o IMC, a análise foi mais acurada em mulheres obesas. Entretanto, a concordância não foi satisfatória entre

os componentes corporais fornecidos pelas BIA em relação à DXA. As BIAs avaliadas no presente estudo subestimaram o %GC e superestimaram a MLG para esse grupo de mulheres no período pós-parto. Conclui-se que as BIA avaliadas não são recomendadas para avaliação da CC neste grupo de mulheres no período pós-parto.

OLIVEIRA, Daniel Alves de. *Alimentação complementar no primeiro ano de vida no município do Rio de Janeiro: tendência temporal 1998 – 2008*. 2011. 93 p. Dissertação (Mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde) - Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. *Orientadora*: Inês Rugani Ribeiro de Castro. *Coorientadora*: Patrícia Constante Jaime

## Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar a evolução das práticas de alimentação complementar (AC) entre crianças menores de um ano de vida na cidade do Rio de Janeiro no período de 1998 a 2008. As bases de dados utilizadas foram provenientes de inquéritos realizados em amostras probabilísticas representativas de crianças menores de um ano de idade durante as Campanhas Nacionais de Vacinação na cidade do Rio de Janeiro, RJ, nos anos de 1998 (n=3.762), 2000 (n=3.670), 2003 (n=4.305), 2006 (n=3.686) e 2008 (n=2.621). Com base em perguntas sobre consumo alimentar comparáveis nos cinco inquéritos, foram construídos 16 indicadores de AC, inspirados em um documento da OMS publicado em 2008. Para crianças menores de seis meses de idade (<6m), foram construídos quatro indicadores de alimentação complementar precoce. Para aquelas com idade entre 6 e 11,9 meses (>=6m), foram construídos 12 indicadores que descreveram a densidade energética e a qualidade (nela incluída a diversidade) da dieta. Para cada ano de estudo, foi estimada a frequência percentual de cada um dos 16 indicadores, levando-se em

conta o desenho da amostra (por conglomerado). A análise da tendência linear de cada um dos indicadores de adequação da AC foi realizada por meio de modelos de regressão logística univariada e multivariada, controlando-se, no segundo caso, o efeito de eventuais mudanças em características sociodemográficas maternas (paridade, idade, escolaridade e trabalho) sobre as frequências estimadas. Foi observada tendência linear de redução estatisticamente significativa para todos os indicadores de AC precoce. Entre as crianças >=6m, foi observada tendência estatisticamente significativa de redução da proporção daquelas que recebiam alimentação com consistência adequada para a idade, das que consumiam alimentos ricos em ferro e daquelas que apresentaram adequação global da dieta. Já a proporção de crianças com dieta diversificada se manteve estável no período. Foi observada uma diminuição na introdução precoce dos alimentos complementares entre crianças menores <6m e, em geral, uma piora das práticas de AC em crianças com idade entre seis e 11,9 meses moradoras do Rio de Janeiro ao longo do período estudado.

PAES BARRETO, Juliana Giglio. *Avaliação do impacto de um programa de educação nutricional sobre a adesão à dieta hipoproteica em pacientes com doença renal crônica em tratamento conservador*. 2011. 79 p. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. *Orientadora*: Carla Maria Avesani

## Resumo

Pacientes com doença renal crônica (DRC) na fase não dialítica são normalmente orientados a seguir uma dieta hipoproteica e hipossódica. Estudos nacionais e internacionais mostram que a adesão a essa dieta tem sido baixa e difícil de ser mantida, pois requer mudanças importantes no hábito alimentar. O objetivo do presente estudo foi avaliar o impacto de um programa de educação nutricional sobre a adesão à dieta hipoproteica em pacientes com DRC em tratamento conservador. Trata-se de um ensaio clínico randomizado, prospectivo com duração de  $5 \pm 1,5$  meses. Foram acompanhados 85 pacientes com DRC na fase não dialítica, atendidos em dois Ambulatórios de Nutrição e Doenças Renais do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Os pacientes foram divididos de forma aleatória em 2 grupos: *Intervenção* (n=39) e *Controle* (n=46). Os pacientes do Grupo Intervenção foram submetidos a um programa de educação nutricional, além da orientação de dieta hipoproteica (0,6 a 0,75 g/kg/dia). Os pacientes do Grupo Controle foram submetidos apenas à orientação de dieta hipoproteica (0,6 a 0,75 g/kg/dia). A avaliação da adesão foi feita a partir da estimativa do consumo de proteína por recordatório alimentar de 24 horas. Adotou-se como critério de adesão apresentar ao final do estudo redução de ao menos 20% da ingestão proteica inicial. A avaliação nutricional e laboratorial foi realizada no início e no término do estudo. Os parâmetros antropométricos avaliados foram peso, estatura, dobras cutâneas do tríceps, bíceps, subescapular e supra-íliaca e

perímetro da cintura e do braço. As laboratoriais foram creatinina, uréia, potássio, fósforo, glicose e albumina no plasma e sódio e uréia na urina de 24 horas. Ao avaliar o amostra total, 51,8% dos pacientes eram do sexo masculino, com média de idade de  $63,4 \pm 11,0$  anos, IMC indicativo de sobrepeso ( $28,8 \pm 5,4$  kg/m<sup>2</sup>) e filtração glomerular estimada (FGe) de  $32,6 \pm 12,2$  mL/min/1,73m<sup>2</sup>. As características iniciais não diferiram entre os Grupos Intervenção e Controle. Ambos os grupos apresentaram melhora dos parâmetros laboratoriais e antropométricos, com redução significativa da uréia plasmática e da glicemia no Grupo Controle ( $P < 0,05$  vs início do estudo) e do IMC em ambos os grupos ( $P < 0,05$  vs início do estudo). Após o período de acompanhamento, o Grupo Intervenção e o Grupo Controle apresentaram ingestão proteica significativamente diferente ( $0,62 \pm 0,2$  vs  $0,77 \pm 0,26$  g/kg/dia, respectivamente). A ingestão de sódio não mudou de forma significativa em ambos os grupos no início e término do acompanhamento. A Adesão à ingestão proteica foi observada em 74,4% do Grupo Intervenção e em 47,8% do Grupo Controle ( $P < 0,05$ ). A análise de regressão logística multivariada revelou que pertencer ao Grupo Intervenção e sexo masculino se associaram com a Adesão ( $P < 0,05$ ), mesmo após corrigir para outras variáveis testadas. Com base nos achados desse estudo, pode-se concluir que o programa de educação nutricional foi uma ferramenta eficaz no tratamento dietoterápico do paciente com DRC na pré-díalise, pois promoveu melhora na adesão à dieta hipoproteica, além de ter promovido melhora dos parâmetros antropométricos e laboratoriais.

SILVA, Juliana Klotz. *Alimentação e cultura como um campo científico no Brasil*. 2011. 184 p. Dissertação (Mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. *Orientadora*: Shirley Donizete Prado

## Resumo

Este estudo tem por objeto a constituição da Alimentação e Cultura como um campo científico no Brasil. É parte de um projeto mais amplo denominado “A Pesquisa sobre Alimentos, Alimentação e Nutrição no Brasil”. Nossos propósitos mais específicos são: descrever o parque científico voltado para a temática da Alimentação e Cultura, sua distribuição geográfica e institucional, sua inserção nas áreas do conhecimento, as questões investigadas, a qualificação dos pesquisadores, sua produção acadêmica e seus vínculos com programas de pós-graduação *Stricto sensu*, organizações e redes de pesquisa. Para alcançar esses objetivos, realizamos buscas sistemáticas na base de dados do Diretório do CNPq e em bases bibliográficas como LILACS, SciELO, bem como em bibliotecas universitárias e institutos de pesquisa, a fim de levantarmos os grupos de pesquisa e pesquisadores voltados ao nosso objeto de trabalho. Com os resultados

encontrados, elaboramos tabelas e gráfico para facilitar a visualização dos mesmos. Observamos que o tema da Alimentação e Cultura vem ganhando um maior destaque no âmbito acadêmico e o número de grupos de pesquisa vem crescendo e se consolidando através dos anos. Três espaços sociais do mundo da ciência estão em jogo: “Sociologia e Antropologia”, “Saúde Coletiva” e “Alimentação e Nutrição”, que tem incorporado no *habitus* de seu agente principal, o pesquisador das Ciências da Saúde, as reflexões, potencialidades e recursos metodológicos oriundos das Ciências Sociais e Humanas. *A teia de significados* tecida nesse lugar de encontro entre distintos saberes se encontra marcada pela visão hegemônica biomédica, se ressentida e demanda um domínio mais sólido de conceitos e métodos capazes de enfrentar a complexidade da realidade. Portanto, faz-se necessário um aprimoramento nos Programas de Pós-Graduação com linhas de pesquisa direcionadas ao campo em questão, principalmente no nível de doutoramento.

GONÇALVES, Mariana Corrêa. *Ingestão de suco de uva tinto orgânico melhora a densidade capilar funcional e a hiperemia reativa pós-oclusiva em triatletas*. 2011. 57 p. Dissertação (Mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. *Orientadora*: Josely Corrêa Koury. *Coorientadora*: Flávia Fioruci Bezerra

## Resumo

A atividade física intensa está associada com as adaptações biológicas que envolvem a melhora da homeostase da glicose, da capacidade antioxidante e da microcirculação cutânea. A ingestão insuficiente de antioxidantes na dieta pode levar ao estresse oxidativo e disfunção endotelial que afetam a microcirculação. Suco de uva tinto orgânico, uma importante fonte de polifenóis, com reconhecida função antioxidante e, portanto, o seu consumo pode melhorar o estado antioxidante, e assim, o metabolismo da glicose e a função endotelial. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do consumo diário de suco de uva tinto orgânico, sobre a concentração plasmática de ácido úrico, atividade da superóxido dismutase eritrocitária (E-SOD), concentração sérica da insulina, glicemia e HOMA IR-2, além de suas relações com os parâmetros da microcirculação em triatletas. Participaram do estudo 10 triatletas do gênero masculino ( $28 \pm 15$  anos). As amostras de sangue foram coletadas

antes (basal) e após 20 dias de ingestão de suco de uva tinto orgânico (300mL/dia). Em relação ao valor basal, a insulina sérica ( $p = 0,02$ ) e o ácido úrico ( $p = 0,04$ ) aumentaram, enquanto a glicose plasmática ( $p < 0,001$ ) e a E-SOD diminuíram ( $p = 0,04$ ) após os 20 dias de intervenção. Os parâmetros da microcirculação também foram influenciados pela ingestão de suco de uva tinto orgânico, foi observado redução no tempo necessário para o retorno dos eritrócitos à velocidade de basal após isquemia (TRBCmax) ( $p = 0,04$ ), aumento da densidade capilar funcional (DCF,  $p = 0,003$ ) e da velocidade dos eritrócitos após a isquemia (VELmax  $p < 0,001$ ). A redução da glicemia foi determinante direta do aumento da DCF ( $p = 0,04$ ), enquanto níveis séricos de insulina ( $p = 0,04$ ) e a redução na atividade da SOD-E ( $p = 0,04$ ) foram negativamente associados com a redução do TRBCmax. Os resultados do presente estudo sugerem que a ingestão de suco de uva melhora a capacidade antioxidante, a homeostase glicêmica e a microcirculação de triatletas.